

TRANSMISSÃO DA RESINOSE (*Lasiodiplodia theobromae*) DO CAJUEIRO VIA PROPÁGULOS

Tomil Ricardo Maia de Sousa¹, Jose Emilson Cardoso², Alex Queiroz Cysne¹,
José Victor Torres Alves Costa³

¹Universidade Federal do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil, ³Instituto Nacional de Colonização e Reforma agraria

O cultivo do cajueiro no semi-árido é altamente estratégico, uma vez que se ajusta plenamente ao cultivo consorciado com culturas de subsistência oferecendo uma fonte de renda e permitindo a ocupação dos produtores no período de entressafra dessas culturas, porém a resinose, doença causada pelo fungo *Lasiodiplodia theobromae*, responsável por quedas na produção, é hoje a principal doença do cajueiro no semi-árido nordestino. Entretanto, observa-se a sua incidência em áreas isoladas e em proporções elevadas, levantando a hipótese de que o inoculo inicial esta nos propágulos. Neste caso, o patógeno sobreviveria nesses propágulos na forma dormente, produzindo a infecção logo no primeiro estado de estresse da planta. Estudos que revelem o papel da muda infectada na ocorrência da resinose são necessários, pois a estratégia de uso de mudas livres do patógeno pode ser uma exclusão dessa enfermidade em áreas potencialmente epidêmicas. Este trabalho teve como objetivos determinar a sobrevivência de *L. theobromae* em sementes e propágulos do cajueiro e a importância relativa da muda na disseminação da resinose. Amostras de sementes foram coletadas em pomares comerciais na região semi-árida de plantas com dois diferentes níveis de resinose: sem sintomas e com sintomas severos. As plântulas obtidas dessas sementes foram enxertadas com propágulos provenientes de: ramos de plantas sadias e ramos de plantas doentes. As mudas, produzidas conforme os tratamentos, foram transplantadas para uma área na Fazenda Planalto, localizada no município de Pio IX, PI. O Delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 5 repetições e disposto em um esquema fatorial 2x2; Cada parcela constou de 6 semente/propágulo cada. A ocorrência da resinose foi monitorada trimestralmente durante 36 meses. Os resultados obtidos mostraram que a semente é a principal fonte de inóculo primário.

Agradecimentos: MCT, FINEP, CNPq, PROSAB